



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

LANÇAMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO

Palácio do Planalto
23 de setembro

O Programa Nacional de Irrigação, que se estenderá por todo País, visa aumentar a produtividade no setor agrícola e expandir as áreas de cultivo.

22 de setembro — O Presidente Sarney anuncia que o Governo ampliou, de um para três milhões de hectares, até 1989, as metas do Programa Nacional de Irrigação. A irrigação, diz, além de aumentar a oferta interna de alimentos, irá melhorar a condição de vida do agricultor e viabilizará a reforma agrária, que não envolve a simples distribuição de terra.

Estamos nesta solenidade lançando o Programa Nacional de Irrigação. Este programa estenderá a todo o País o esforço que o Governo começou no Nordeste, aquela área tão sofrida do Brasil, com uma meta de 1 milhão de hectares. Agora serão abrangidas também as regiões Norte, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e a meta passa a ser de 3 milhões de hectares.

Cria-se a mentalidade da irrigação, que se destina a aumentar a produtividade no setor agrícola, e subir mais um degrau no desenvolvimento do nosso País.

Esse programa se insere na política agrícola do Governo, que veio para expandir a atividade produtora, buscando tornar as atividades no campo tão rentáveis quanto as atividades urbanas, buscando equiparar o vigor da nossa agricultura ao vigor da nossa indústria, do nosso comércio e dos nossos serviços.

Nós só nos desenvolveremos se tivermos alimento básico para nossa população. Isso só conseguiremos com o aumento significativo da produção agrícola, e para isso é necessário que avancemos decisivamente no setor da irrigação.

O Brasil não tem apenas condições de eliminar a fome. Ele pode e deve contribuir para ajudar também a acabar com a fome, não só no nosso território, mas no mundo.

O povo brasileiro não pode pagar um preço do desperdício. Não nos podemos dar ao luxo de deixar inaproveitadas terras cultiváveis. Por isso estamos fazendo a reforma agrária, que é outra decisão histórica. Por isso estamos incentivando todos os agricultores que queiram aumentar a produtividade dos seus campos ou expandir as suas áreas de cultivo.

A irrigação ajudará tanto o aumento da produtividade como a expansão dessas áreas. Ela trará água na quantidade suficiente para aquelas terras, que, na dependência das condições climáticas, não teriam como produzir. Aumentará a produção das culturas já plantadas, diversificará o plantio pela maior possibilidade de aproveitamento das terras, permitirá que máquinas e equipamentos já existentes possam ser ocupadas durante todo o ano, e não apenas, como muitas vezes ocorre, numa única estação de cultivo. Acabará com as secas, onde quer que elas existam.

O Nordeste continua sendo evidentemente a prioridade em matéria de irrigação. Ali nós desejamos que o homem possa vencer a natureza que sempre lhe foi cruel. Mas todo o País deve participar do esforço de superação de nossos gravíssimos problemas sociais. Todo o País deve se beneficiar de nossa política agrícola, a assim aumentar sua produção e produtividade no campo.

O Brasil está destinado a ser uma potência agrícola. Mas ainda temos uma das mais baixas produtividades do mundo, e isso se deve, em grande medida, à falta de irrigação.

Os grandes países do mundo, que estão resolvendo seus problemas agrícolas e de abastecimento, o estão fazendo através da irrigação. Temos o exemplo na Índia, temos do Paquistão e temos da China que, com 1 bilhão e 100 milhões de habitantes, passou agora a ser também exportadora de alimentos. O mesmo ocorre com a Índia, o mesmo está ocorrendo com o Paquistão.

Não é possível que nosso País, depois de toda sua história agrícola, tenha apenas menos de 2 milhões de hectares irrigados.

Vamos lutar para, até 1990, somar a esses 2 milhões mais 3 milhões, e alcançaremos uma meta de 5 milhões. Vamos lutar para criar a mentalidade da irrigação, das modernas técnicas agrícolas, da pesquisa, da biotecnologia. O Brasil, cada vez mais, vai ocupar o seu espaço, e as decisões definitivas estão sendo tomadas agora.

É difícil o primeiro passo. Mas em seguida o País caminhará mais celeremente para depois poder entrar na corrida competitiva.

Mesmo em termos de América Latina, nós estamos em último lugar na produtividade de arroz. Apenas superamos dois países na de algodão e feijão; estamos abaixo das médias regionais em produtos como cana-de-açúcar, milho e soja. Sabemos como a irrigação pode modificar radicalmente esta situação. Não podemos esperar muito para rever esse quadro. Por isso o programa começará a ser executado de imediato, para apresentar resultados em curto prazo.

Estamos dando uma atenção especial, como aqui foi ressaltado, à produção de grãos, pois eles são os principais responsáveis pela alimentação do nosso povo. Mas estamos igualmente empenhados em aumentar e melhorar a produção de hortaliças e frutas, sobretudo nas proximidades dos grandes centros consumidores.

Estou acompanhando e conduzindo pessoalmente o programa, que está no âmbito da Presidência da República, porque sei de sua importância. E nisso tenho tido a satisfação de contar com a competência e a inegável capacidade de trabalho do ministro Vicente Fialho.

O programa, mesmo lançado hoje, não está apenas no papel. Pelo relato feito pelo ministro Fialho, podemos ver que no Nordeste todas essas ações foram deflagradas no correr deste ano. E agora, em relação ao Centro-Sul, também esperamos recuperar o tempo perdido.

Nesse sentido, a participação do Banco do Brasil será um passo importante, uma vez que todas as suas agências, no País inteiro, a partir de agora, irão selecionar aqueles lavradores, agricultores, produtores, que tenham melhores condições e melhores terras, para que possam imediatamente ter prioridade no acesso aos programas de financiamento. Com isso nós conseguiremos, a um só tempo, multiplicar, em todo o País, o esforço pela irrigação, esperando também melhores recursos humanos. Falando em recursos humanos, devemos também acentuar que o Governo já criou, e está em pleno andamento em algumas cidades na região do Nordeste, os centros para treinamento de irrigante, para formação de recursos humanos nesse setor, completados pelo Centro Nacional de Irrigação, que está sendo fundado em Parnaíba, e que será operado pela EMBRAPA, essa empresa que tanto serviço tem prestado à agricultura no Brasil.

Conjugado o programa da irrigação com o programa de política agrícola, com o programa da reforma agrária, nós estamos, como disse, iniciando novos tempos. Para isso, contaremos com a colaboração de todos aqueles que trabalham no setor da agricultura, do homem do campo, dos produtores, dos fabricantes de equipamentos e de todos aqueles envolvidos no programa de irrigação.

Quis lançar hoje este programa, porque está-se realizando aqui em Brasília o encontro de pioneiros no setor de irrigação, reunidos no Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem.

É um esforço conjunto que nos reúne agora, todos sabendo que não depende somente do Governo o progresso do País. O progresso começa dentro de cada um de nós, na vontade política, na vontade de cada um dos brasileiros. Vontade esta que se une em todos os campos para tomarmos as decisões necessárias à verdadeira independência do Brasil.